

Responsabilidades

De nada vale lembrar que o Congresso é peça indispensável em uma democracia, de nada vala tentar colocar esta sua função essencial como escudo contra as críticas. Se o Congresso tem funções elevadas e as tem, isto não o exime, pelo contrário, de suas responsabilidades. Os fatos têm de ser levados ao público e as responsabilidades devem ser aportadas. Caso contrário se estaria a fazer um simulacro da vida política, uma caricatura da democracia.

Nos últimos dias assistimos ao que se convencionou chamar de um esforço concentrado do Congresso. Uma instituição que deveria funcionar normalmente não deveria depender de esforços concentrados para desempenhar suas funções. Líderes se colocaram de acordo que durante três dias os parlamentares se fariam presentes na Câmara e no Senado e que apreciariam uma série de matérias importantes para nossa vida política. Entre estas matérias, estava a convocação da Constituinte, compromisso máximo da Aliança Democrática. Os objetivos não foram alcançados. Assistimos a uma série de manobras sem sentido e injustificáveis, assistimos a lideranças que assumiam compromissos e que não eram seguidas por seus liderados.

Todos os parlamentares falaram, e demais, sobre as quinze horas de trabalhos seguidos durante dois dias. Teria sido melhor que o ritmo fosse menos intenso e mais constante durante todo o ano. Durante estas horas de intensas discussões não houve resultados concretos. A própria convocação da Constituinte só foi votada pela metade e mesmo assim com grande dificuldade.

Alguns preocupados mais com seus futuros políticos que com o compromisso maior da Aliança Democrática procuraram

transformar a discussão da Constituinte em campo de manobra, terreno de barganha para, na proposta, anexar propostas outras que por mais meritórias que fossem nada tinham a ver com ela. Outros se esqueceram dos compromissos e procuraram transformar a proposta em plataforma para a construção de outra República

A anexação à emenda da Constituinte de temas outros provocou um clima de negociações que se aproximou ao de barganhas realizadas sobre questões de princípio. Toma lá, dá cá e esse tipo de concessão não pode ser realizado às custas de questões de princípio, sobre os quais todos se tinham engajado diante de multidões em todas as grandes cidades.

Na discussão sobre a amplitude da anistia, os discursos se diferenciavam, e bastante, daqueles que haviam sido pronunciados em praças públicas. Assistiu-se mesmo à mudança de posição do presidente da Câmara entre uma e outra das votações. O Sr. Ulysses Guimarães tem toda a razão em afirmar que são coisas diferentes votar pelo destaque e aceitar o conteúdo de uma proposta. Pode-se votar pelo destaque mesmo só para que os adversários tenham a chance de tentar a maioria. Diante da opinião pública, não foi, entretanto, isto que aconteceu. Ulysses, ao votar o destaque, reencontrou o calor que conhecera nas praças públicas. Foi entusiasticamente aplaudido, como defensor de uma tese contra a qual votou no dia seguinte.

O Congresso não correspondeu às altas funções de que está investido. Dizer isto é ser responsável e pedir que cada um se coloque à altura das responsabilidades de que está investido na construção da democracia no Brasil.